



CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E ESTUDO DOS DISCENTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

THANMYSS ALVES GONÇALVES¹
ANDREY VICTOR DE SOUZA SANTIAGO
CAROLINE PIZZATTO ESSER
ÉRICA FERNANDA DOS SANTOS
GIOVANA BUCHNER SILVEIRA
GISLLAYNE DE JESUS
JUAN SANCHEZ CHAGAS
LAINE MOTTER OLIVEIRA
LÍVIA PIETROBELLI DA SILVEIRA
MATHAÛS NASCIMENTO CARICATE
NICOLE DE FREITAS GOMES

MARIANA PFEIFER²

PET Serviço Social - UFSC

[1thanmyss@hotmail.com](mailto:thanmyss@hotmail.com)

[2mariana.pfeifer@ufsc.br](mailto:mariana.pfeifer@ufsc.br)

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por finalidade investigar condições de vida, trabalho e estudo que afetam a permanência das/os discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como analisar os elementos que incidem sobre a formação profissional, considerando a conjuntura macroeconômica e política na qual a universidade pública está inserida, considerando a necessidade de uma “educação inclusiva” (LIBÂNEO, 2012, p.17). A presente pesquisa surgiu do interesse em atualizar dados obtidos em duas pesquisas anteriores, finalizadas nos anos 2010 e 2016, sendo a primeira realizada pela coordenação do curso de serviço social e a segunda pelo Programa de Educação Tutorial do Serviço Social (PET/SSO). Esta pesquisa traz como resultados um conjunto de demandas de permanência estudantil, onde “são múltiplas as expressões da questão social que se apresentam nas instituições de ensino, a exigir respostas que devem ir muito além do mero repasse de recursos materiais e financeiros aos estudantes” (CAVAIGNAC; COSTA, 2017).

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, um questionário foi aplicado no ano de 2017 com 198 estudantes do curso de graduação em Serviço Social, nos turnos diurno e noturno. O questionário foi formado por questões fechadas e abertas. A tabulação dos dados foi realizada



ainda no ano de 2017 e no ano de 2018 foi realizada a sistematização e análise dos dados e elaboração do relatório final da pesquisa. Os dados foram organizados nos seguintes eixos: dados de identificação, condições de moradia, condições de trabalho, vivência dos estudantes no curso de Serviço Social, visando identificar fatores que afetam a permanência das/os discentes do curso de Serviço Social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, identificou-se que 82,2% das respostas indicam estudantes que se identificam com o gênero feminino, 16,2% se identificam com o gênero masculino e 0,5% se identificam como pessoa não binária. Em relação à faixa etária, as/os discentes apresentam ter em maior parte de 18 a 25 anos. Dos 198 alunos respondentes, que estudam tanto de dia quanto à noite, 94 deles mudaram-se para Florianópolis para cursar a graduação na Universidade Federal de Santa Catarina e 104 já residiam na região; 5 pessoas se identificaram com algum tipo de deficiência física.

No que se refere as condições de moradia, do total de estudantes que responderam ao questionário 61% residem em casas, 27% moram em apartamentos, 8% em kitnet, 2% em repúblicas e 2% na moradia estudantil. Os que residem em casa própria contabilizando 51% dos discentes pesquisados.

A metade 50% das/os estudantes que responderam ao questionário utilizam o transporte público para chegar até a Universidade. Os que utilizam bicicleta como meio de transporte soma 27% do total geral, sendo estes 26% no noturno e 28% no diurno. Os que chegam até a UFSC a pé totalizam 9% no total geral, sendo estes 5% no noturno e 11% no diurno. Utilizam carro/moto 6% do total geral, 10% no noturno e 3% no diurno. Algumas estudantes utilizam barco e ônibus para chegar até a Universidade, 4% no total geral, 3% no noturno e 4% no diurno.

As/os estudantes que têm filhas/os totalizam 19%, a maior parcela não possui filhos, somando 81%. No diurno a quantidade de estudantes com filhas/os é menor, somando 13% e no noturno 28%, a porcentagem de estudantes sem filhas/os no diurno e noturno é de 87% e 72%, respectivamente. Questionou-se com quem as mães/pais do curso deixam suas filhas/os no período em que estão na universidade, no geral, 24% deixam eles na creche (9 pessoas), 47% com familiares ou amigos (18 pessoas) e 29% deixam eles sozinhos (11 pessoas).

As bolsas de assistência estudantil são alguns dos recursos que podem ajudar a garantir a permanência dentro da universidade, mas 80% dos discentes do curso participantes da pesquisa não possuem bolsas. Com isenção no Restaurante Universitário são 10%. Bolsa permanência 5% de matriculadas/os no diurno a possuem, 3% no noturno, totalizando 3% no total de entrevistados. As/os estudantes que não possuem bolsa acadêmica totalizam 87%, apenas 13% do total de estudantes pesquisados são contemplados.

Quanto aos/as discentes que trabalham, 38% do total dos/as discentes responderam que trabalham regularmente, resultando em 75 pessoas. Sendo 27 discentes do turno matutino (24%) e 48 alunos/as do turno noturno (56%). Há uma diferença de 14% entre os turnos diurno e noturno, sendo o turno noturno o que mais pertence discentes que trabalham regularmente. Referente às respostas dos/as alunas que trabalham esporadicamente, a porcentagem é de 14% do total de respostas obtidas, ou seja, 27 pessoas, 17 discentes são do turno diurno (15%) e 10 discentes são do turno noturno (12%). Representando uma diferença



de 3% entre os turnos, sendo o diurno o que obteve mais respostas quanto ao trabalho esporádico. Na resposta negativa, 48% dos/as estudantes que responderam ao questionário dizendo não trabalham, totalizando 96 alunos/as. No período diurno 69 pessoas não trabalham (61%) e no noturno 27 discentes não trabalham (32%). Segundo os dados, a maior expressividade de estudantes que trabalham regularmente é no turno noturno, sendo uma diferença de 29% entre os turnos. Quanto aos que trabalham com vínculo formal, do total 59 discentes (58%) possuem esse vínculo empregatício. Já no mercado informal, no total 40 estudantes (39%). Quanto a porcentagem de alunos que trabalham até 10 horas semanais, os dados demonstram que são 31,8% no turno da manhã, já no turno da noite os números desse dado correspondem a 20,3% de estudantes. Os dados que se referem às cargas horárias de 11 a 20 horas semanais demonstram 11,9% dos entrevistados do turno noturno e 22,7%, do turno da manhã.

Os discentes da manhã em sua maioria não são responsáveis pelo sustento da sua família, havendo 75% de respostas negativas quanto a esta questão, para 25% que responderam que eram responsáveis pelo sustento da sua família. Já no turno da noite temos uma porcentagem maior de estudantes que são responsáveis pelo sustento da sua família, sendo 43,1%, uma diferença de 18,1% em relação ao turno da manhã.

O curso diurno apresenta 18 pessoas afirmando terem sofrido discriminação de gênero, 16 pessoas discriminação político-ideológica, sete (7) por orientação sexual, sete (7) sofreram discriminação religiosa, cinco (5) sofreram discriminação econômica e outras cinco (5) discriminação ética, enquanto duas (2) pessoas sofreram discriminação gestacional/de maternidade, uma (1) de idade, uma (1) de professor, e uma (1) não soube informar. Já no curso noturno temos oito (8) estudantes que afirmaram terem sofrido discriminação político-ideológica, sete (7) pessoas afirmaram ter sofrido discriminação de gênero, quatro (4) pessoas discriminação econômica e outras quatro (4) discriminação étnica, três (3) afirmam ter sofrido discriminação por orientação sexual e outras três (3) discriminação religiosa, enquanto duas (2) afirmam ter sofrido discriminação gestacional/de maternidade.

Acerca das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das/os discentes resultaram afirmando que sua maior dificuldade é a falta de tempo para os estudos, sendo 40 respostas do turno diurno e 49 do turno noturno. O segundo número mais expressivo reflete a dificuldade de compreensão dos textos, com 65 respostas divididas entre 38 pessoas do curso diurno e 27 do curso noturno. Em terceiro lugar vem as 50 respostas afirmando que a maior dificuldade é a dinâmica das aulas, com 27 respostas do curso diurno e 23 do noturno. Outras 44 pessoas afirmam a ausência de recurso para comprar as cópias dos textos, estas divididas entre 30 respostas do turno diurno e 14 do noturno. Apenas 29 pessoas afirmam não ter dificuldades, entre estas 24 estudam durante o dia e 5 durante a noite. A maior dificuldade de

15 pessoas, sendo estas sete (7) do curso diurno e oito (8) do noturno, é o fato de não possuírem computador em sua residência. Para outras sete (7) pessoas, 3 estudantes do turno diurno e quatro (4) do noturno, a dificuldade é o acesso limitado à internet. Apenas uma (1) pessoa apresentou dificuldade em conciliar estudo (trabalho, estágio e elaboração do TCC), outra (1) pessoa afirmou ter dificuldade com a plataforma moodle, outra (1) pessoa apresentou dificuldade em entender uma professora, e outra (1) pessoa afirmou ter problema de saúde.

4. CONCLUSÕES



Na graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina foram encontrados alguns elementos principais que impactam na permanência dos mesmos, como a falta de efetivas políticas públicas/sociais para conciliar o cuidado como os filhos, a necessidade de trabalhar e por longas jornadas e poucas bolsas de pesquisa e extensão, o tempo de deslocamento até a Universidade, a falta de tempo, situações de discriminação, poucas vagas na moradia estudantil, entre outras tantas dificuldade que são enfrentadas pelos discentes. Quanto ao reconhecimento da quantidade de estudantes que participam das políticas de permanência da UFSC, foi evidenciado que muitos estudantes de algum modo necessitam de alguma política social para continuar a graduação e neste sentido reitera-se a necessidade de assistência estudantil como forma de garantir a permanência dos estudantes nos cursos superiores (FELIPPE, 2015).

A pesquisa em relação a identificação de discentes que prolongaram o curso não conseguiu dar respostas efetivas a porcentagem dos alunos que se encontram nessa situação, porém é possível inferir que dado os determinantes ao longo da pesquisa mostrados, diversos fatores relacionados a garantia da permanência cercam essa questão.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial (PET) pelo fomento ao nosso grupo, a todos os estudantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa, aos petianos e tutoras que participaram do desenvolvimento e finalização da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Edu. e Pesq.*, São Paulo, v. 38, n.1, p. 13-28, 2012.

FELIPPE, Jonis Mnhães Sales. Assistência Estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, v.14, n.1, p. 145 - 155, jan/jun. 2015.

CAVAIGNAC, Mônica Duarte. Costa, Renata Maria Paiva da. Serviço Social, Assistência Estudantil e “Contrarreforma” do Estado. *Temporalis*. Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2017v17n34p411-435>